



## **IV Encontro Afirmativa: Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão**

### **Os Currículos dos Cursos da UNEB Campus VI: as Discussões sobre Negritude e a Lei 10. 693/2003**

Flávia Abel da Silva (UNEB – Campus VI)

E-mail: flaviaabel2018@gmail.com

Orientador: Glauber Barros Alves Costa (UNEB – Campus VI)

E-mail: glauberbarros@hotmail.com

**Palavras-Chave:** Currículo; Ensino Superior; Negritude; Lei 10.639/2003.

#### **Introdução**

Entende-se que muitos países democráticos buscam promover e incorporar uma diversidade cultural em seus territórios, de forma a criar distintas possibilidades de se desenvolver fundamentadas em um contexto pluriétnico e multicultural. Porém há também países em que a resistência em aceitar os direitos sociais estão intrinsecamente ligados à perseguição de minorias culturais, sendo estas, práticas comuns e oficiais nestes lugares.

O presente estudo tem como papel principal abordar o ensino da cultura afro-brasileira no Ensino Superior, com base na lei 10.639/2003, mais especificamente na UNEB *Campus VI*, investigando como essa lei é trabalhada nos cursos oferecidos por essa instituição.

Abordando a construção da identidade brasileira e a ancestralidade, entendendo o modo como foi e, sobretudo que ainda vem sendo construída e pensada a identidade afro-brasileira no país. Um marco legal e significativo no âmbito

educacional, uma vez que foi uma conquista histórica de coletivos sociais, preserva a cultura deste povo, símbolo de resistência ao menosprezo e à exploração.

A Proposta da análise dos Projetos Pedagógicos visa entender como é feita as discussões e como é abordado o tema negritude nos cursos do ensino superior, levando em consideração que ao longo da formação docente, que os estudantes desenvolvam habilidades para trabalhar temas voltado para relações raciais, preparando esses para o enfrentamento das variadas formas de preconceito racial no ambiente escolar, construindo um ensino em que a diversidade étnica seja respeitada, discutida e valorizada.

Discutir a identidade negra, resulta em estratégias de combater as desigualdades raciais, como também as desigualdades sociais, elaborando um plano de atividades que abordam temáticas voltada a questões que desenvolvam um pensamento crítico e soluções para o



## IV Encontro Afirmativa:

### Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

enfrentamento do preconceito racial e a promoção do respeito à população negra.

#### Metodologia

Utilizou-se a análise da pesquisa bibliográfica com análise documental. O método utilizado foi a análise de conteúdo. Que consiste na seleção de categorias, ou seja, palavras chaves, que tem relação ao tema proposto do estudo, seguindo as seguintes etapas:

- Pré-análise;
- Exploração de material;
- Tratamento de resultados;

A Pré-análise consiste na organização do material - escolha e seleção dos documentos (*corpus* de análise); a formulação de hipóteses e/ou objetivos; e elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final;

A segunda etapa é a Exploração do material em que, basicamente, se realiza um estudo aprofundado orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos; além da elaboração de indicadores que orientarão a interpretação dos resultados, momento em que há a escolha das unidades de contagem (codificação), seleção das regras de contagem (classificação) e a escolha de categorias (categorização) e, enfim, tem-se o Tratamento dos resultados, etapa em que se realiza a interpretação referencial, a reflexão e intuição com base nos documentos, estabelecendo

relações. Visa desvendar o conteúdo latente que os documentos possuem (BARDIN, 1979).

#### Resultados e Discussão

Sancionada no ano de 2003, A lei 10.639/03 representa uma grande vitória do movimento negro na luta pela implementação de conteúdos que visam o respeito à negritude e uma educação antirracista nos currículos do ensino superior, onde se espera um grande embasamento na promoção de conteúdos voltados para o respeito às diversidades. Tornando-se, de grande relevância essas discussões na formação acadêmica, buscando entender como o ensino superior contribui para uma educação igualitária e antirracista que valorize e respeite a cultura afro, realizando debates sobre as relações étnico-raciais.

Para Bento (2012): “A complexidade do ser negro em uma sociedade em que essa condição aparece associada à pobreza, inferioridade, incompetência, feiura, atraso cultural tornam a construção da identidade racial dos negros e negras um grande desafio [...] (p.99).

É necessário que o ensino desconstrua essa imagem negativa que foi criada ao longo dos anos a respeito dos Afro-descendentes, reforçar a importância do respeito à etnia, como também promover uma educação voltada para a transformação social, que favorece a reflexão



## **IV Encontro Afirmativa: Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão**

crítica.

Há neste sentido uma necessidade de se reavaliar a concepção em relação ao que é ser negro. Chaves e Santos (2018) entendem que: “[...] Ser negro vai além das percepções fadadas à historiografia de um povo marcado pela dor, mas mostrar que ser negro é resistir à própria história, mostrando a descentralização e fomentação de sua cultura” (p.5).

Entende-se que a educação étnico-racial é na realidade o reconhecimento do legado da humanidade para a construção contínua dessa herança que valoriza e respeita a diversidade e a forma em que está sendo contextualizada no currículo escolar, visto que este mostra a sociedade em sua forma hegemônica, que atualmente é de dominação e de exclusão social, exigindo então o confronto com essa realidade.

A discussão acerca da temática currículos em cursos de licenciatura, diante da necessidade atual, seja ela política, histórica ou ambiental perante esse cenário, exige que se estabeleçam estratégias com o intuito de inserir novos conteúdos e contextos, de modo qualitativo e crítico.

O currículo seria uma forma de padronizar, de dar parâmetros de qualidade para a educação superior como um todo. Superar as dificuldades em implantá-lo e solucionar os seus

distanciamentos da realidade pedagógica da escola, é a efetivação de um planejamento participativo, norteador de princípios que levam a suscitar uma parceria construtiva que promoverá reflexões importantes, a fim de cumprir com o propósito de construção da identidade étnico-racial no âmbito educacional.

A universidade executa um papel importante na transformação da sociedade, que é desenvolver mentes criativas para resolver os problemas futuros da sociedade, pessoas que tenham ciência de seus direitos e responsabilidades sociais, bem como, que saibam atuar na sociedade, nos seus mais diversos setores, como no trabalho, nas organizações sociais e políticas, enfim. Portanto, é necessária uma educação que seja capaz de fazer os acadêmicos serem autônomos e emancipados como sujeitos participantes e conhecedores do modelo em que estão inseridos no mundo, não apenas como membros dele, mas, como protagonistas da mudança (RODRIGUES JUNIOR, 2016, p. 11).

É de grande relevância o papel das instituições de ensino superior, especialmente em promover reflexões que visam o conhecimento étnico, onde se trabalhe essa pluralidade de culturas, o respeito e a valorização.

As universidades são consideradas



## IV Encontro Afirmativa:

### Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

espaços com uma vasta pluralidade de culturas, tornando imprescindível práticas educacionais que tenham um olhar atento a um aprendizado humanista que não vise formar indivíduos apenas para o mercado de trabalho, mas para as demais relações de convívio social, onde requer cuidado para se relacionar com o outro, respeitando as individualidades. É o que se espera das universidades, principalmente em cursos de licenciatura, que os currículos tenham a perspectiva de pensar a sociedade e suas demandas.

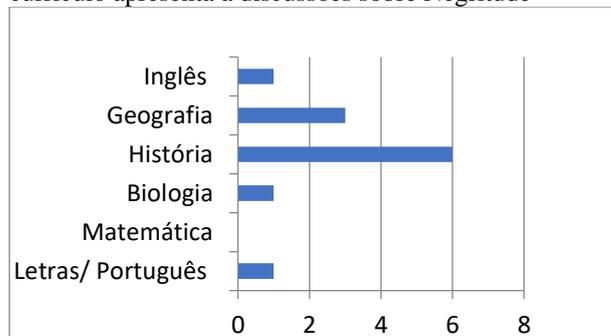
#### Análise dos currículos:

Os currículos utilizados para a análise, são considerados importantes para se atingir o objetivo geral da pesquisa de identificar a aplicabilidade da lei 10.639/ 2003.

Foram analisados seis projetos pedagógicos, dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado da Bahia, campus VI, em Caetité que são: Letras Português, Matemática, Biologia, História, Geografia e Letras Inglês.

Dos seis projetos pedagógicos dos cursos analisados, cinco evidenciam a ocorrência da aplicação da lei 10.639/03 em seus currículos, como mostra o gráfico:

**GRÁFICO 01:** Cursos da UNEB Campus VI que o currículo apresenta a discussões sobre Negritude



Fonte: Dados coletados em Março de 2022.

Os seguintes cursos ofertados na UNEB: Letras-Português, Biologia, História, Geografia e Letras Inglês, apresentam em seus currículos a lei 10.639/03, como também possuem componentes que atuam sobre as diretrizes da lei. Além disso, há projetos de pesquisas, oficinas que promovem atividades extracurriculares na tentativa de trazer mais conhecimentos acerca da cultura afro-brasileira.

Nessa perspectiva existem projetos que envolvem pesquisas a respeito de comunidades quilombolas no entorno da cidade de Caetité e Região.

Entretanto, percebe-se que no currículo de Matemática não se encontra ocorrência da lei 10.639/03. Se encontra na matriz curricular apenas o componente de História da Cultura Afro-Brasileira, que é exigido por lei que nos ambientes de ensino se façam um estudo reflexivo sobre a cultura africana.



## IV Encontro Afirmativa:

### Práticas de Estudantes Cotistas em Pesquisa e Extensão

#### Conclusões

Na contemporaneidade observa-se que a instituição de leis não resolve todos os problemas. Estes povos enfrentam um cotidiano de discriminação, adversidades, situações de violência extrema por preconceituosos e racistas. A intenção da lei, dentre outros aspectos, é de tentar combater preconceitos e estereótipos e passar a valorizar a diversidade.

Este trabalho teve o intuito de analisar a aplicabilidade da Lei 10.639/2003 na instituição de ensino superior pesquisada, fundamental para combater o racismo e o preconceito trazendo discussões sobre a temática que promovam reflexões importantes sobre a intolerância religiosa e o respeito a diversidade étnico-racial.

Ao analisar os currículos foi encontrado diversas formas da aplicação da lei, sejam ela em componentes específicos que abordam o ensino voltado para a cultura negra, a existência de grupos de pesquisas que desenvolvem projetos pautados em discutir a história do negro e a cultura afro-brasileira.

Neste contexto legal é importante reconhecer o papel da universidade e dos professores que desenvolvem atividades com o intuito de reconhecer um povo que compõe a sua nação e sobretudo a sua cultura. Formando pessoas que reconhecerão a importância da

negritude sob o aspecto da valorização e respeito, passando a ter uma nova postura, qual seja, de fazer as cobranças devidas, junto às autoridades competentes, de políticas que valorizem a educação voltada em respeitar à diversidade, e de integração do negro ao meio social.

#### Agradecimentos

Quero agradecer à PROAF pelo fomento da bolsa, ao LABEGEO pela estrutura fornecida para a realização do trabalho, ao GEPEGEO pela formação, bem como, à UNEB Campus VI e os cursos de licenciatura que forneceram material para pesquisa.

#### Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1979.
- BENTO, M. A. S. A identidade racial em crianças pequenas. In: BENTO, M. A. S. (Org.) **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades–CEERT, 2012.
- CHAVES, F. N.; SANTOS, M. V. **Representatividade Negra na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Pedagogia: Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE, 2018.
- RODRIGUES JÚNIOR, E. **Educação para as relações étnico-raciais e culturais na educação superior**. Centro Universitário Salesiano de São Paulo, f. Dissertação (Mestrado em Educação). UNISAL SP. 2016.